

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simiane Pessoa Anselmo (1); Jocilena de Castro Gomes (1); Elizangela dos Santos de Alencar Correia (2); Virgílio Bandeira do Nascimento Filho.

*Universidade do Estado do Amazonas, Campus Parintins – CESP/UEA.
lu_alencar16@hotmail.com; lenna-castro@hotmail.com; simika_16@hotmail.com,
virgilio santarem@hotmail.com*

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de descrever e analisar a experiência de estágio dos acadêmicos de Licenciatura em Pedagogia, turma 2012, da Universidade do Estado do Amazonas polo Parintins – UEA. Sabemos que o Estágio é de grande relevância no processo de qualquer formação, é neste momento que o acadêmico passa a conhecer a realidade vivida em sala de aula, fazendo descobertas sobre o sentido da sua profissão. A prática nesse processo é relevante, pois, o professor pode legitimar seu saber teórico construindo assim a base de postura pedagógica. A partir do Estágio realizado nos Centros de Educação Infantil, buscou-se contextualizar a teoria aprendida em sala no processo de formação acadêmico com a realidade vivenciada *in loco*, obtendo uma análise crítica de como essa prática acontece. Com este trabalho, pretendemos gerar reflexões para compreensão de como ocorre o processo de articulação entre teoria e prática, confrontando os saberes teóricos com os saberes da realidade encontrada.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Estágio Supervisionado; Teoria; Prática.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como intenção fazer uma abordagem da Educação Infantil nos dias atuais, a partir da observação realizada durante o período do Estágio Supervisionado I em Centros de Educação Infantil (CEI) no município de Parintins.

O Estágio Supervisionado nos permitiu fazer uma contextualização sobre a teoria estudada e a realidade presenciada nas salas de aula, obtendo um estudo aprofundado a respeito das condições oferecidas à criança na Educação Infantil, objetivando conhecer a realidade da mesma, a partir da prática, pois a teoria aprendida na universidade é o primeiro passo da Educação, mas a prática é o principal fundamento nessa construção.

Compreender o processo de ensino da Educação Infantil é uma tarefa árdua, contínua e de total relevância na construção da práxis pedagógica dos professores em formação, ou até mesmo para os professores que já passaram pelo processo de formação, uma vez que o compreender desse

processo está diretamente ligado com a compreensão teórica levada para as escolas e a metodologia adotada.

Nesta perspectiva em que a prática é intrínseca a pedagogia, podemos analisar a relevância do estágio para formação docente, que é de fundamental importância, dita por muitos como marco decisivo, pois, permite que entremos em contato direto com o objeto estudado, consentindo que o estagiário confirme ou confronte suas conclusões sobre seu ponto de vista, construído no decorrer do curso a partir dos pressupostos teóricos.

Desta maneira, o estágio na Educação Infantil foi uma oportunidade que permitiu, relacionar o conhecimento teórico com a realidade encontrada, e assim, refletir sobre a construção da prática pedagógica do professor em formação que poderá ser libertadora ou alienadora, dependendo de suas convicções. Com bases nisso, esse trabalho colabora para a compreensão dos processos que permeiam a educação infantil a partir do estágio.

CONTEXTUALIZANDO O ESTÁGIO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio tem papel de relevo na formação do professor, pois permite que o professor em formação avalie sua postura, podendo confrontar ou confirmar suas perspectivas e a partir deste momento construir as bases para execução da sua prática pedagógica. O estágio também permite a reflexão sobre a relação teoria e prática, de modo a pensar de que forma a teoria se efetiva na prática das diversas realidades encontradas pelo professor, pois, como afirma Silva (2013, p. 80) “Quando o estagiário vai ao campo e não consegue articular o conteúdo aprendido no curso com as questões da realidade da escola, o estágio torna-se apenas mais uma tarefa a cumprir. Não existe aí um pensar e um agir.” Ou seja, não existe reflexão-ação e o conhecimento científico adquirido assume papel de puro verbalismo.

A princípio foi realizado o reconhecimento do contexto escolar, primeiramente os aspectos geográficos e físicos da escola tendo em vista que, Cavalcanti (2008), assegura que, o espaço geográfico não é apenas uma categoria teórica que serve para fazer análises sobre a realidade, ele é algo vivido pelas pessoas e resultante de suas ações, ou seja, as pessoas dão vida ao lugar, e caracterizam o espaço que ocupam por seus hábitos e crenças, deste modo consideramos o reconhecimento da geografia e estrutura física da escola de suma importância para compreensão do processo de ensino-aprendizagem.

Em sequência o reconhecimento do meio econômico, social e cultural, pois, acreditamos que escola, a partir do meio em que está inserida, influencia o modo de vida dos indivíduos. Freinet,

(2001, p.1) afirma que, “[...] a escola se adapta lentamente, em todos os tempos e lugares, ao sistema econômico, social e político que a domina”. Deste modo, a inter-relação comunidade-escola se apresenta de forma íntima e decisiva, pois, dependendo da formação que o professor obtém e executa sua prática o educando pode ser transformado ou alienado, configurando as características do contexto em que está inserido. Com isso, confirmamos que a escola influencia o contexto em que esta inserida, e essa influência depende da educação que oferece para seu público. Segundo Pilleti (2006, p. 95) “O primeiro passo para interação positiva entre a escola e a comunidade é, sem dúvida, o conhecimento da própria comunidade por parte da escola”. Deste modo se realizará um trabalho que vise o bem comum de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem inseridos no contexto escolar.

Reconhecemos também o ambiente humano da escola, pois sabemos que é relevante proporcionar um ambiente favorável e de autonomia para os envolvidos no processo de educação. Para assim, contribuir para uma prática pedagógica mais eficiente. Pois, existe uma relação intrínseca, entre o ambiente humano, que é a relação de afetividade e respeito entre gestor-professor, professor-professor, professor-aluno, vice-versa, e o ambiente de aprendizagem que é misto de todos os aspectos identificados anteriormente, juntamente com a qualificação dos profissionais, atrelado a articulação entre teoria e prática.

Com base nesses conhecimentos, realizamos as observações do estágio supervisionado I, e a partir do mesmo pode-se compreender de forma concreta como acontece o processo de desenvolvimento da criança na modalidade da educação infantil.

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

As escolas de Educação Infantil surgiram a partir da necessidade da criança ter o reconhecimento básico do ensino, assim como o cuidado e a assistência, oriundas da transformação das instituições de assistência às crianças do período industrial. Outrora, a inclusão das crianças nessas escolas ou “jardins” não era obrigatória, diferentemente dos dias atuais onde é considerada direito social da criança, prevista no Art. 29, sessão II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), que dispõe que a educação infantil, *primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.* As escolas da Primeira Infância, primeiro nome adotado, tinham o objetivo de preparar a criança para receber com proveito à instrução primária, cultivando a linguagem e a expressão, favorecendo as

lições objetivas e desenvolvendo as percepções sensoriais (SOUZA, 2010), objetivos esses que permanecem atualmente.

Podemos perceber que, não se falava em processo de ensino-aprendizagem, e sim em instrução, isso porque, *entende-se que o ensino não deve fazer parte do atendimento ofertado a criança de até 6 anos. Para esta perspectiva teórica, a educação infantil “faz parte da educação básica, mas não tem como objetivo o ensino e, sim, a educação para crianças pequenas”*. Ceriasa (2004, *apud*, Martins, 2010, p.8).

No Art. 1º, da Lei citada está disposto que *a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais*. Partindo deste ponto, a escola deve propiciar, à criança, um ambiente harmonioso e saudável, onde a relação gestão-professores e professores-alunos prezem a ética e a humanidade, visando que o processo de formação do educando aconteça de forma plena e eficaz.

A educação infantil possui suas especificidades, levantando diversas discussões sobre a postura do professor e sobre o que a criança deve apreender neste processo. Martins, (2010, p.162) explica que [...] *a questão das especificidades da educação infantil giram entorno de dois eixos: o binômio cuidar-educar e a perspectiva antiescolar elementos fundantes da chamada pedagogia da infância (ou pedagogia da educação infantil)*.

Portanto, com os elementos dispostos no artigo 29 da LDB 9394/96 e enfatizando o binômio cuidar-educar, percebemos que a educação infantil está centrada no compromisso do desenvolvimento pleno da criança, determinando que neste processo o docente tenha o papel de ajudar seus educandos a desenvolverem seus aspectos cognitivo-sociais para que eles possam saber conviver em coletividade de forma harmoniosa.

Esclarecidos os objetivos propostos pela Educação Infantil, encaramos algumas dificuldades no seu trajeto, dentre elas, professores não comprometidos com a Educação, o que afeta todo o processo de ensino-aprendizagem, em vista que entendemos a total importância da mediação que o mesmo realiza entre conhecimento-criança, e quando isto acontece na Educação Infantil compromete todas as fases futuras da educação.

A falta de estrutura física em alguns Centros de Educação Infantil dificulta o processo de aprendizagem, porém não o impede, o que lhe impede é o comodismo e a falta de interesse em buscar novos métodos para proporcionar uma educação de qualidade.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2015, solicitado pela disciplina Estágio Supervisionado I, ministrada na turma do curso de Licenciatura em Pedagogia, ano 2012, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), polo Parintins. Com base na abordagem qualitativa, a pesquisa foi desenvolvida nos Centros de Educação Infantil (CEI) Gurilândia, Jardim Palmares e Alvorada, onde foram realizadas, no primeiro momento, observação participativa, e em sequência com base nessas observações, construção e desenvolvimento do projeto de aprendizagem em uma turma de cada centro. A partir das discussões acerca das experiências obtidas, desenvolve-se este relato, a fim de gerar reflexões que busquem aprimorar conhecimentos a respeito da área abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Estágio nos abriu um leque de experiências que contribuem para o processo de formação, pois Pimenta (2005) nos fala que a escola é a principal aliada para a construção do saber a partir da experiência, pois a teoria fornece pistas e chaves de leitura, mas o que o adulto retém está ligado a sua experiência, ao que é vivenciado no cotidiano escolar.

Observar o processo de aprendizagem na Educação Infantil foi primordial para entender a importância de cada etapa que ocorre em sala de aula, o acolhimento; o momento da rodinha, que é quando o professor consegue ter uma conversa com todos, perguntando como foi o dia, o que fizeram, neste momento a criança participa 100% por se envolver com o assunto; o momento das músicas, onde a criança relaxa e interage; hora da merenda, que não é compreendida apenas como a hora de comer, mas uma ocasião para exercitar as boas maneiras a mesa, a autonomia, a importância da alimentação saudável; momento da higiene, onde é importante que a criança entenda que os bons hábitos de higiene previnem doenças e mantém o corpo saudável; momento do descanso, que proporciona relaxamento a criança, e a prepara para mais atividades; atividades extracurriculares, atividades que a criança possa desenvolver seu social, trabalho coletivo e individual.

A importância do binômio educar-cuidar fica evidente a cada aula observada. Crianças vindas dos mais diversos contextos compõem a sala de aula, o professor tem em mãos o desafio de ensinar sem excluir e nem sobrepor nenhum educando, levando em consideração cada contexto.

Entre a diversidade dos alunos, nos chamou atenção o atendimento a uma criança com necessidade especial, que aqui denominaremos de Ana¹. No início, quando chegamos à sala, surgiu certa preocupação sobre como lidar com a situação, tendo em vista que o tema Educação Especial já teria sido estudado e discutido no decorrer do curso. Ana tem 6 anos e não possui de forma plena os movimentos motores, no entanto sua limitação é quase mínima, na sala existe uma professora auxiliar que facilita o trabalho da professora, pois a mesma ajuda Ana com suas necessidades. Apesar da preocupação de como agir perante a situação com o passar do tempo reconhecemos suas dificuldades e começamos a ajudá-la e percebemos que com compromisso e dedicação podemos fazer um bom trabalho.

Outra atividade que nos chamou atenção foram as atividades lúdicas junto aos alunos para que os mesmos obtivesse uma compreensão e com essa compreensão os objetivos pudesse ser alcançados. As aulas foram interativas, na qual as atividades e brincadeiras permitiram que as crianças tivessem liberdade para criar, inventar, errar e responder.

A criança precisa brincar, inventar, jogar, criar para crescer e manter o seu equilíbrio com o mundo. O brincar é uma necessidade da criança enquanto sujeito construtor de histórias, no entanto, segundo, Davis (1994, p.96)

Brincando, a criança experimenta novos papéis, julga se os mesmos são ou não adequados, imagina consequências por agir de um ou de outro modo. Com isso por internalizar regras e conduta, desenvolvendo ainda sistema de valores que desde já orienta seu comportamento.

A professora da sala busca explorar todo ambiente que é oferecido a criança como o espaço de aprendizagem, proporcionando a criança um ambiente de interação, principalmente com o brinquedo como instrumento de socialização, podendo assim fazer novas descobertas com o eu e o outro, com certeza esta crescerá com muita autonomia e vontade de aprender. A rotina diária daquela sala é muito diversificada, pois a professora fala “se for sempre trabalhar as atividades da mesma metodologia as crianças ficam cansadas facilmente e não tem o rendimento que ela procura alcançar”. Uma atividade gratificante que eu presenciei é a de contar história, pois a professora conta com os recursos de fantoches/ palitoches, as carinhas que as crianças fazem é muito gratificante. É um momento muito valioso, que a criança desenvolve o ouvir e pensar, pois a roda de história é um momento muito rico para o processo da alfabetização.

¹ Nome fictício dado para resguarda a identidade da criança.

Na roda de conversa, a professora trabalha o diálogo com as crianças, neste momento, percebemos que as crianças são verdadeiras e participativas, pois as mesmas relatam o que acontece no seu cotidiano e expõe suas novidades. Deste modo, a professora cria um ambiente harmonioso, onde existe uma relação entre ela e os alunos, fazendo com que todas fiquem à vontade e interajam. Com isso a mesma aproveita a experiência trazida do ambiente onde os educandos estão inseridas, para contextualizar com sua aula. A valorização do conhecimento que as crianças trazem de seu contexto é essencial para que as mesmas possam se perceber e criar uma relação do conhecimento da escola com sua realidade, caso contrário como afirma, Saviani (1991, p. 16)

A atitude de indiferença ou de desvalorização do professor atrapalha porque pode passar pela cabeça da criança assim: “nada que eu cheguei aqui sabendo vai servir”. Se a escola nega o conhecimento da criança ela se sente desestimulada e, ao invés de avançar, regride.

Por isso, consideramos atitude da professora uma prática eficaz, pois ajuda o educando a contextualizar os saberes envolvidos, e com isso ampliar seus conhecimentos.

Todas as atividades trabalhadas em sala de aula devem buscar o desenvolvimento da autonomia da criança, e fazer com que as mesmas compreendam a importância de cada uma no seu dia a dia, não as tendo como obrigação, mas como parte fundamental do seu processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estágio Supervisionado I, onde pudemos entrar em contato com a Educação Infantil, percebemos alguns dos desafios e possibilidades que o professor atuante nessa área encontra ao longo do seu percurso, desafios esses, muitas vezes, provocados pela falta de compromisso do mesmo. É evidente o avanço da Educação Infantil e o reconhecimento de sua importância para a própria educação, em vista que é a primeira etapa escolar da criança.

Sabemos que a criança dos dias atuais é fruto de um longo processo de lutas, assim como o reconhecimento da infância enquanto parte fundamental no seu desenvolvimento como sujeito histórico-social. Partindo desta premissa, percebemos que mesmo sendo garantido por lei seus direitos e deveres, próprios dessa fase, existem entraves que dificultam a efetivação destes. No âmbito escolar, notamos que há professores que não conseguem fazer com que a criança se desenvolva plenamente, excluindo a possibilidade de uma formação emancipatória, limitando-a a um conhecimento mecânico. Com isso, constata-se que o professor tem papel social relevante na

vida do educando, pois, neste momento o mesmo constrói seu caráter, cabendo ao professor mediar os conhecimentos ajudando-a a desenvolver seus princípios para a vida adulta, mas quando, de alguma forma, esse processo é deturpado pelo professor a criança sofre consequências no seu percurso escolar.

Destacamos, também, a importância do Estágio Supervisionado nos cursos de Pedagogia, que permitem o contato com o objeto de estudo, e por meio deste pudemos ter um panorama de algumas limitações e possibilidades que existem neste processo. Deste modo, acreditamos contribuir para a reflexão da articulação entre teoria e prática, no intuito de buscar construir uma práxis libertadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9. 394 de 20/12/1996.** Brasília, DF, 1996.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: Ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

DAVIS, Claudia. **Psicologia na Educação/** Claudia. Davis, Zilma de Moraes Ramos de Oliveira – São Paulo: Cortez, 1994- 2, ed. Ver- (Coleção magistério. 2º grau. Série Formação do professor)

FREINET, Célestin. **Para uma Escola do Povo: Guia prático para a Organização Material, técnica e pedagógica da escola popular.** 2ª Ed. São Paulo. Martins Fontes, 2001.

MARTINS, Lígia Márcia. DUARTE, Newton. **Formação de Professores: Limites Contemporâneos e Alternativas necessárias.** – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação.** Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2006.

PIMENTA, Selva Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4ª edição, São Paulo; Cortez, 2005ª.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 2 ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados , 1991. 112 p. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 40).

SILVA, Izabela Teodoro da, PAIVA, Andressa Bernini; MAGALHÃES, Cassiana. **A Experiência do Estágio na Educação Infantil e nos Anos Iniciais Do Ensino fundamental:** primeiros apontamentos. *4ª. Edição.* Revista Eletrônica Pro-Docência/Uel. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013. ISSN 2318-0013 - disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>.

SOUZA, Gisele. (Org.) **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais.** São Paulo: Contexto, 2010.

